REUNI ATENAS Revista de Extensão Universitária Atenas Passos - MG

PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E TESTAGEM RÁPIDA NA APAC: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA RECUPERANDOS

Edvania Braga da Silva[1]; Evelyn Vitoria de Oliveira Lima[1]; Gabriela Vitoria Vilela[1]; Janaina das Graças Atiles Pereira[1]; Julia Soares Souto[1]; Karina Miguel da Silva[1]; Layane Rita Silva Garcia[1]; Tayse Maria Moreira[1]; Karine Vilela Nascimento[2]; Alisson Júnior dos Santos[2]; Amanda Aparecida Borges[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública devido à elevada incidência, potencial de transmissão e impacto na qualidade de vida da população. Em populações privadas de liberdade, as vulnerabilidades sociais e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde podem aumentar os riscos de infecção, tornando essenciais as ações de educação em saúde e diagnóstico precoce. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à prevenção das ISTs e à realização de testes rápidos junto aos recuperandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) do município de Passos, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e interventivo, desenvolvido por docentes e discentes da área da saúde em parceria com profissionais da rede municipal de saúde. Foram realizadas rodas de conversa, orientações individuais e coletivas, aconselhamento pré e pós-teste e testagem rápida para HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C. **Resultados:** Participaram das atividades 108 recuperandos. As ações educativas favoreceram a ampliação do conhecimento acerca das formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Observou-se participação ativa dos participantes, elevado interesse pelos temas abordados e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao HIV, sífilis, hepatites virais, uso correto dos preservativos e realização periódica de exames. A oferta da testagem rápida possibilitou o acesso ao diagnóstico e o encaminhamento dos casos que necessitaram de acompanhamento complementar na rede de saúde. Além disso, a atividade fortaleceu a integração entre universidade, APAC e serviços municipais de saúde. **Considerações finais:** A experiência demonstrou a relevância das ações de educação em saúde associadas à testagem rápida como estratégias para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado em populações vulneráveis. Destaca-se ainda a contribuição da extensão universitária para a formação acadêmica e para a aproximação entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Diagnóstico Precoce. Atenção Primária à Saúde. População Privada de Liberdade.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo devido à elevada incidência, ao potencial de transmissão e às repercussões clínicas, sociais e econômicas decorrentes de seu diagnóstico tardio. Estima-se que, diariamente, mais de um milhão de pessoas adquiram uma IST curável, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno (World Health Organization, 2024). Além do impacto na qualidade de vida das pessoas acometidas, essas infecções contribuem para o aumento da morbimortalidade, da transmissão vertical e dos custos dos sistemas de saúde.

No Brasil, as ISTs permanecem como um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Dados epidemiológicos recentes demonstram aumento dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), especialmente entre populações em situação de maior vulnerabilidade social (Brasil, 2024). Entre os fatores associados a esse cenário destacam-se o início precoce da atividade sexual, a utilização inconsistente de preservativos,

o desconhecimento sobre as formas de prevenção e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce (Brasil, 2024).

As ISTs compreendem um conjunto de infecções causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidas predominantemente por contato sexual desprotegido. Entre as de maior relevância epidemiológica encontram-se a infecção pelo HIV, a sífilis e as hepatites virais B e C, que podem evoluir para complicações graves quando não diagnosticadas e tratadas oportunamente, incluindo alterações neurológicas, doenças hepáticas, infertilidade, neoplasias e aumento do risco de transmissão para parceiros e recém-nascidos (Brasil, 2022; World Health Organization, 2024).

Nesse contexto, o diagnóstico precoce constitui uma das principais estratégias para interrupção da cadeia de transmissão e redução das complicações decorrentes dessas infecções. A disponibilização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita a identificação imediata dos casos, o encaminhamento oportuno para tratamento e o fortalecimento das ações de vigilância em saúde. Associada à testagem, a educação em saúde favorece o esclarecimento de dúvidas, reduz estigmas, incentiva práticas sexuais seguras e fortalece o protagonismo dos usuários no cuidado com sua própria saúde (Brasil, 2022).

A prevenção das ISTs fundamenta-se atualmente no conceito de prevenção combinada, estratégia recomendada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde que integra intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais, incluindo o uso consistente de preservativos, vacinação contra hepatite B e Papilomavírus Humano (HPV), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP), diagnóstico precoce, tratamento oportuno e ações permanentes de educação em saúde (World Health Organization, 2024; Brasil, 2024).

Entre os grupos considerados prioritários para o desenvolvimento dessas ações destacam-se as pessoas privadas de liberdade, que apresentam maior vulnerabilidade às ISTs em decorrência de fatores sociais, históricos e assistenciais, como baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, uso de álcool e outras drogas, histórico de múltiplos parceiros sexuais e diagnóstico tardio das infecções (Brasil, 2022). Nesse cenário, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) constitui uma importante instituição de ressocialização, baseada na valorização humana e na reintegração social dos recuperandos, configurando-se também como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado.

A extensão universitária desempenha papel relevante nesse processo ao aproximar universidade, serviços de saúde e comunidade, favorecendo a aplicação do conhecimento científico em situações reais e contribuindo para a formação crítica e humanizada dos estudantes. Além disso, possibilita a implementação de ações educativas voltadas às necessidades específicas de populações vulneráveis, fortalecendo os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade que norteiam o Sistema Único de Saúde (Farias et al., 2023).

Diante da elevada vulnerabilidade da população privada de liberdade às infecções sexualmente transmissíveis e da importância da educação em saúde associada ao diagnóstico precoce como estratégia de prevenção, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à prevenção das ISTs e à realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais junto aos recuperandos da APAC do município de Passos, Minas Gerais.

MÉTODO

Trata-se de um projeto de extensão universitária de caráter educativo, descritivo e interventivo, desenvolvido junto aos recuperandos da APAC do município de Passos, Minas Gerais. As atividades foram realizadas nos dias 11 e 16 de junho de 2026, por docentes e discentes da área da saúde, em parceria com profissionais da rede municipal de saúde.

Inicialmente foi realizado o acolhimento dos participantes e apresentação dos objetivos da ação. Em seguida, foram promovidas rodas de conversa abordando aspectos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, enfatizando formas de transmissão, fatores de risco, sinais e sintomas, medidas preventivas, diagnóstico precoce e possibilidades de tratamento. Durante as atividades educativas foram abordadas as principais ISTs de relevância epidemiológica, incluindo HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C. Também foram discutidas estratégias de prevenção combinada, uso correto de preservativos, vacinação contra Hepatite B, importância da realização periódica de exames e

acesso aos serviços de saúde.

Foram utilizadas metodologias participativas, incluindo diálogo aberto, esclarecimento de dúvidas, dinâmicas educativas e discussão de mitos e verdades relacionados às ISTs, favorecendo a participação ativa dos recuperandos.

Posteriormente foi realizada orientação pré-teste, contemplando informações sobre sigilo, finalidade da testagem, possíveis resultados e importância do aconselhamento. Na sequência foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C, seguindo os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Após a realização dos testes, foi realizado aconselhamento pós-teste individualizado, garantindo acolhimento e orientações específicas conforme os resultados obtidos.

Os casos que necessitaram de acompanhamento complementar foram encaminhados para os serviços de referência da Rede de Atenção à Saúde do município. Ao final das atividades foram reforçadas orientações relacionadas ao autocuidado, à prevenção das ISTs e à importância da manutenção do acompanhamento em saúde.

RESULTADOS

As ações extensionistas foram realizadas junto aos recuperandos da APAC do município de Passos-MG, contemplando atividades educativas e oferta de testagem rápida para ISTs.

Participaram das atividades um total de 108 recuperandos. As atividades foram conduzidas por docentes e discentes da área da saúde, em parceria com profissionais da rede municipal de saúde, favorecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e instituição parceira.

Figura 1 – Equipe de docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos durante o desenvolvimento das ações extensionistas na APAC. Passos, Minas Gerais, Brasil, 2026.





Fonte: Acervo pessoal (2026).

Durante as rodas de conversa foram abordados temas relacionados às formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas das principais ISTs, com ênfase em HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C. Observou-se participação ativa dos recuperandos, que demonstraram interesse pelos conteúdos apresentados, realizando questionamentos e compartilhando experiências relacionadas à temática.

Foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C. Além disso, foram efetuadas orientações individuais durante o aconselhamento pré e pós-teste e orientações coletivas ao longo das atividades educativas.

Figura 2 – Realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais B e C por acadêmicos do Curso de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos, sob supervisão docente, durante ação extensionista na APAC. Passos, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Entre os testes realizados, foram identificados resultados reagentes, os quais receberam acolhimento adequado, aconselhamento individualizado e encaminhamento para acompanhamento na Rede de Atenção à Saúde do município arantindo continuidade do cuidado e acesso ao tratamento quando necessário.

As principais dúvidas apresentadas pelos participantes estiveram relacionadas às formas de transmissão das ISTs, possibilidade de cura, período de janela imunológica, utilização correta dos preservativos, realização periódica de exames e acesso aos serviços de saúde. Também foram frequentes questionamentos sobre HIV e AIDS, evidenciando a persistência de informações equivocadas e a necessidade de fortalecimento das ações educativas. Observou-se significativo envolvimento dos recuperandos durante todas as etapas da atividade, favorecendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. As ações contribuíram para a ampliação das informações sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das ISTs, além de promover sensibilização quanto à adoção de práticas preventivas e ao fortalecimento do autocuidado.

A atividade também possibilitou o incentivo à realização periódica de exames diagnósticos e ao acesso oportuno aos serviços de saúde, aspectos fundamentais para a redução da transmissão das infecções e prevenção de complicações. Além dos benefícios aos participantes, a ação fortaleceu a integração entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), a APAC e a rede municipal de saúde, ampliando as estratégias de promoção da saúde voltadas à população privada de liberdade.

DISCUSSÃO

As ISTs permanecem entre os principais desafios da saúde pública mundial, apresentando elevada incidência e importantes repercussões clínicas, sociais e econômicas. A Organização Mundial da Saúde estima que, diariamente, mais de um milhão de pessoas adquiram uma IST curável, evidenciando a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno (World Health Organization, 2024). Entre as populações em situação de maior vulnerabilidade encontram-se as pessoas privadas de liberdade, que frequentemente apresentam histórico de exclusão social, menor acesso aos serviços de saúde, baixa escolaridade e maior exposição a fatores de risco relacionados às ISTs (Brasil, 2022).

Os resultados deste relato evidenciam que as ações de educação em saúde associadas à oferta da testagem rápida constituíram importante estratégia para ampliar o acesso ao diagnóstico e fortalecer a promoção da saúde entre os recuperandos da APAC. A elevada participação dos internos durante as rodas de conversa e o interesse demonstrado pelos temas abordados reforçam que atividades educativas desenvolvidas com metodologias participativas favorecem maior compreensão das formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, além de contribuírem para a redução do estigma e do preconceito ainda associados a essas infecções (Farias et al., 2023).

A realização dos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais B e C possibilitou a identificação precoce de casos e o encaminhamento imediato dos indivíduos que necessitavam de acompanhamento especializado. Segundo o Ministério da Saúde, a ampliação da oferta da testagem rápida na Atenção Primária à Saúde representa uma das principais estratégias para o controle das ISTs, uma vez que permite diagnóstico oportuno, início precoce do tratamento e redução da cadeia de transmissão (Brasil, 2022).

Outro aspecto relevante observado durante a intervenção foi a importância do aconselhamento pré e pós-teste. Esse momento permitiu esclarecer dúvidas, reduzir a ansiedade dos participantes e fortalecer orientações relacionadas à prevenção combinada, autocuidado e continuidade do acompanhamento em saúde. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2024), o aconselhamento constitui componente indispensável da assistência às ISTs por favorecer decisões conscientes, reduzir comportamentos de risco e incentivar a adesão às medidas preventivas.

As dúvidas mais frequentes apresentadas pelos recuperandos estiveram relacionadas às formas de transmissão das ISTs, diferenças entre HIV e AIDS, utilização correta dos preservativos e possibilidades de tratamento. Esses achados corroboram estudos nacionais que apontam a persistência de lacunas no conhecimento da população acerca das ISTs, mesmo diante da ampla disponibilidade de informações nos serviços de saúde (Loiola et al., 2023; Aguiar et al., 2022). Além disso, o estigma associado ao HIV e às demais infecções continua sendo uma importante barreira

para a realização da testagem e para a busca precoce pelos serviços de saúde.

Nesse contexto, a educação em saúde mostrou-se ferramenta fundamental para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos participantes. Estratégias dialógicas, como rodas de conversa e esclarecimento de dúvidas, favorecem o compartilhamento de experiências e a construção coletiva do conhecimento, aproximando os usuários dos serviços de saúde e fortalecendo comportamentos preventivos. A literatura destaca que intervenções educativas desenvolvidas em ambientes de privação de liberdade apresentam impacto positivo na adoção de práticas de autocuidado e na ampliação da procura pelos serviços de saúde (Farias et al., 2023).

As ações realizadas também evidenciaram a relevância da prevenção combinada, estratégia atualmente recomendada pelo Ministério da Saúde, pela Organização Mundial da Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde. Essa abordagem integra intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais, incluindo uso consistente de preservativos, vacinação, testagem periódica, PrEP, PEP, tratamento oportuno das pessoas infectadas e educação em saúde, proporcionando maior efetividade na prevenção das ISTs (Brasil, 2024; World Health Organization, 2024).

A Atenção Primária à Saúde exerce papel estratégico nesse processo ao garantir o acesso universal às ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento longitudinal dos casos identificados. Além disso, a Vigilância Epidemiológica contribui para o monitoramento dos agravos, subsidiando o planejamento das políticas públicas e das estratégias de enfrentamento das ISTs (Brasil, 2022). Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro como protagonista na realização da testagem rápida, aconselhamento, educação em saúde e encaminhamento dos usuários para os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde, fortalecendo a integralidade do cuidado (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

A integração entre universidade, APAC e serviços municipais de saúde constituiu outro importante resultado desta experiência. A extensão universitária possibilitou aproximar ensino, serviço e comunidade, favorecendo a formação crítica, ética e humanizada dos estudantes, ao mesmo tempo em que ampliou o acesso dos recuperandos às ações de promoção da saúde. Estudos recentes apontam que projetos extensionistas desenvolvidos em instituições de privação de liberdade fortalecem a responsabilidade social das universidades e contribuem para a redução das iniquidades em saúde (Brasil, 2024).

Como limitações, destacam-se a ausência de avaliação quantitativa do conhecimento antes e após a intervenção, o curto período de acompanhamento dos participantes e a impossibilidade de monitorar longitudinalmente a adesão ao tratamento e às medidas preventivas. Apesar dessas limitações, a experiência evidenciou que ações educativas associadas à testagem rápida constituem estratégias viáveis, resolutivas e de elevado impacto para a promoção da saúde e prevenção das ISTs em populações privadas de liberdade, reforçando a necessidade de ampliação e continuidade de iniciativas semelhantes no âmbito da Atenção Primária à Saúde e da extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida na APAC evidenciou que a associação entre educação em saúde e testagem rápida constitui uma estratégia efetiva para a promoção da saúde, prevenção das ISTs e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce em populações socialmente vulneráveis. As atividades educativas favoreceram a construção do conhecimento sobre formas de transmissão, medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado, da autonomia e da adoção de práticas sexuais mais seguras pelos recuperandos.

A oferta da testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais, aliada ao aconselhamento pré e pós-teste, possibilitou o acesso oportuno ao diagnóstico, ao encaminhamento dos casos identificados e ao fortalecimento da prevenção combinada, estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde para o enfrentamento das ISTs. Dessa forma, a ação contribuiu não apenas para a identificação precoce de possíveis infecções, mas também para a redução das barreiras de acesso aos serviços de saúde e para o fortalecimento do vínculo entre os recuperandos e a rede de atenção.

Além dos benefícios proporcionados à população atendida, o projeto fortaleceu a articulação entre universidade, APAC e serviços municipais de saúde, reafirmando o papel da extensão universitária

como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade. A participação dos acadêmicos possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas essenciais para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS, com a equidade e com a atenção integral às populações em situação de vulnerabilidade.

Embora o projeto tenha alcançado resultados expressivos, a realização de ações pontuais não é suficiente para modificar comportamentos de forma permanente. Assim, torna-se necessária a continuidade de programas educativos, da oferta periódica de testagem rápida, do aconselhamento em saúde sexual e da implementação de estratégias de prevenção combinada, garantindo acompanhamento longitudinal e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da população privada de liberdade.

Conclui-se que a educação em saúde, quando associada ao diagnóstico precoce e ao acesso oportuno aos serviços de saúde, representa uma ferramenta essencial para o enfrentamento das ISTs. A experiência demonstrou que ações extensionistas desenvolvidas em instituições como a APAC possuem elevado potencial de impacto social, podendo ser replicadas em outros contextos de vulnerabilidade, contribuindo para a redução da transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, promoção da saúde, fortalecimento da cidadania e redução das iniquidades em saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tamires Saraiva et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, e344111335630, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35630.

ARAÚJO, Túlio César Vieira de et al. Realização do teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis pela Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13638-13655, 2020. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-190.

BARBOSA, Keila Furbino et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidade rural brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 3, e2018408, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

FARIAS, Alessandra Nunes et al. Estratégia de educação em saúde na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, Olinda, v. 5, n. 1, 2023.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Prevenção combinada do HIV e das infecções sexualmente transmissíveis nas Américas.** Washington, DC: OPAS, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2022-2030.** Geneva: World Health Organization, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexually transmitted infections (STIs).** Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis). Acesso em: 25 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **HIV and AIDS**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids. Acesso em: 25 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hepatitis B.** Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b. Acesso em: 25 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hepatitis C.** Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c. Acesso em: 25 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Syphilis**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis. Acesso em: 25 jun. 2026.